

O progresso é realmente a vitória do perdão.



Podemos, assim, defini-lo como sendo a sinfonia do trabalho em que milhões de vidas renunciam a si próprias, a fim de que a evolução prevaleça, em toda parte, gloriosa e sublime.



É possível averiguar a exatidão de nossa assertiva na própria casa que nos serve de templo às aspirações.



Não fosse o retraimento da pedra que se oculta, resignada, não se equilibraria o edifício nos alicerces.



Não fosse a humildade da argila que cede aos propósitos do oleiro e não poderíamos contar com o tijolo simples, sustentando as paredes acolhedoras.

Não fosse o minério que sabe morrer na forja ardente e não disporíamos da férrea argamassa ao cimento bem posto.



E não fosse a obediência da madeira, exilada do ninho verde que lhe é próprio, e não conseguiríamos os recursos que nos sustentam o teto.



Todas as obras úteis, por mais singelas, requisitam o perdão na base em que se levantam.



Não te confies, desse modo, às sombras do antagonismo e ao fel da aversão.



Recebe os adversários da própria senda à feição de valores que te renovam.



Aceita-lhes a cólera ou a perseguição inesperada, como serviços gratuitos ao teu próprio engrandecimento, de vez que das anotações que te enderecem, retirarás sempre valiosas lições, objetivando-te o aprimoramento e a paz, a elevação e a alegria.



Aprende a sorrir para a dificuldade, envolvendo aqueles que a provocam em tua mensagem de simpatia.



Observa a ignorância onde muitas vezes te parece surpreender a perversidade e repara a miséria onde, em muitas ocasiões, acreditas

encontrar as trevas do crime e, socorrendo uma e outra, com os teus gestos de compreensão e de amor, edificarás sobre os elementos, aparentemente contrários à tua felicidade, o abençoado caminho de tua grande ascensão.

EMMANUEL

SIMPLIFICA

Se desejas a bênção da paz, simplifica a própria vida para que a tranqüilidade te favoreça.



Muitos recorrem ao auxílio dos outros, esquecendo a necessidade do auxílio a si mesmos.



Encarceram-se no cipoal das preocupações sem proveito, adquirindo compromissos que lhes prejudicam a senda e acabam suplicando o socorro da caridade, quando, mais avisados, poderiam entesourar amplos recursos para a assistência generosa aos mais desfavorecidos do mundo, empregando o talento das horas nas mais ricas sementeiras de simpatia.



É que se extraviam nas ambições desregradas, buscando para si próprios os mais duros grilhões de angústia ou fixando aos ombros frágeis, cruzeiros e fardos difíceis de suportar.



Não se contentam em viver com segurança o dia que o Senhor lhes concede. Preferem sofrer por antecipação as tempestades morais do amanhã remoto que, talvez, jamais sobrevenham.